

Observações e capturas de *Leucopternis lacernulata* (Accipitridae) na Ilha da Marambaia, litoral sul do estado do Rio de Janeiro, Brasil

Carlos Eduardo da Silva Garske¹ e Viviane Alves de Andrade²

¹ Rua Daniel Dinis da Fonseca, 18, Campo Grande, 23071-130 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: cgarske@bol.com.br

² Estudante de Graduação em Biologia. IB – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rodovia BR 465, km 7, 23890-000 Seropédica, RJ, Brasil. E-mail: Vivalves2@yahoo.com.br

Recebido em 9 de setembro de 2002; aceito em 19 de novembro de 2003.

ABSTRACT. Observations and captures of *Leucopternis lacernulata* (Accipitridae) in the Marambaia Island, southern coast of the Rio de Janeiro State, Brazil. We report here the presence of *L. lacernulata*, an endemic and threatened species (vulnerable) in Marambaia Island (23°05'S e 44°00'W), Rio de Janeiro, Brazil. Due to its habits of feeding on understory, this species was three times captured by mist-nets. In one occasion, *L. lacernulata* captured an individual of *R. bresilius*, which was imprisoned in one mist-net. Also, the species tried to capture an individual of *T. albicollis* in same situation.

KEY WORDS: *Leucopternis lacernulata*, Atlantic Forest, Marambaia Island, Brazil.

PALAVRAS-CHAVE: *Leucopternis lacernulata*, Mata Atlântica, Ilha da Marambaia, Brasil.

A família Accipitridae apresenta vários gêneros que são restritos aos neotrópicos (Sick 1997). O Gavião-pomba *Leucopternis lacernulata* (Temminck, 1827) vive em florestas de baixa altitude, ocorrendo ao longo da faixa litorânea do Brasil Oriental, de Alagoas a Santa Catarina (Pinto 1978). A espécie já foi observada em várias localidades, como na Ilha Grande (R. Marques com. pess., 2002), no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, no Parque Estadual da Serra do Mar e na Estação Experimental de Ubatuba (L. F. A. Figueiredo com. pess., 2002). No MZUSP, existe uma pele com procedência de Angra dos Reis (L. F. Silveira com. pess., 2003). Existem também registros em áreas urbanas como em um parque na cidade de São Paulo, próximo ao MZUSP (G. R. R. Brito com. pess., 2002) e em Blumenau, Santa Catarina (E. Carrano com. pess., 2002). Restrito à Mata Atlântica e endêmica do Brasil (Sick 1997), a espécie está ameaçada de extinção segundo Bernardes *et al.* (1990), com status de vulnerável (Bergallo *et al.* 2000). Cabe lembrar que a espécie está ameaçada de extinção por habitar áreas que estão em situação ambiental bastante delicada (Collar *et al.* 1992). As aves de rapina, de uma maneira geral, representam um elemento fundamental no equilíbrio da fauna, pois atuam na regulação das populações de presas, além de controlar animais doentes e defeituosos (Sick 1997). Devido a este tipo de comportamento, acaba evitando a epizootia (doença que ataca numerosos animais ao mesmo tempo e no mesmo lugar), e auxiliam na manutenção dos altos índices de diversidade biológica.

Entre os anos de 1995 e 2000, o Laboratório de Ornitologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro realizou um levantamento da avifauna da Ilha da Marambaia, loca-

lizada no litoral sul do Estado do Rio de Janeiro (23°05'S e 44°00'W) e sob jurisdição das forças armadas. O projeto consistia em um censo que utilizava o método de captura com redes ornitológicas (10x3 m, malha 36 mm) e marcação com anilhas de metal fornecidas pelo Cemave. Os dados biométricos dos indivíduos capturados também foram obtidos. Durante os trabalhos de campo, *L. lacernulata* foi observada e capturada em três áreas de coleta. Devido ao seu hábito de voar baixo sob as florestas ou se empoleirar na beira da mata (Sick 1997), foi capaz de capturar aves presas e até se prender nas redes ornitológicas.

A Ilha da Marambaia, no litoral sul-fluminense, tem área aproximada de 42 km². Liga-se ao continente, na região de Guaratiba, por uma faixa estreita de areia com cerca de 40 km de extensão no sentido W-E: a restinga da Marambaia. Quanto à largura, a sua maior dimensão é de 5 km, onde se forma a Ilha da Pombeba; e a menor, aproximadamente 150 metros.

A parte oeste é conhecida como Pontal da Marambaia, isto é, a ilha propriamente dita. Apresenta relevo variado entre baixada, meia-baixada e elevação rochosa, sendo o seu ponto culminante o Pico da Marambaia, com 641 metros de altitude, cuja formação vulcânica é revestida por uma Mata Atlântica exuberante. Conserva uma vegetação de Restinga e de Mata Pluvial Costeira, sendo esta quase que totalmente extinta no Estado do Rio de Janeiro (Xerez *et al.* 1995). A vegetação dominante é a mata secundária, com sub-bosque denso. As famílias de plantas mais ricas em espécies são Myrtaceae, Leguminosae, Rubiaceae, Orchidaceae e Euphorbiaceae (M. M. S. Conde com. pess., 2003).

Devido às queimadas e ao pastoreio intensivo que ocorreram na primeira metade do século XX, a cobertura vegetal da área do quartel da Marinha encontra-se atualmente bem mais alterada do que a da área oceânica, que é desabitada devido tanto pela distância e precariedade de acesso por via terrestre, quanto pela dificuldade das embarcações aportarem. Particularmente, são as vertentes da área oceânica que conservam expressiva parcela da Mata Pluvial da ilha.

A espécie foi observada e/ou capturada nos seguintes locais:

Gruta da Santa (23°03'41''S e 43°58'36''W). Área de mata ciliar com presença antrópica bastante comum, devido a uma cachoeira. A altitude da área é de aproximadamente 80 m e as redes eram montadas numa trilha que dá acesso a cachoeira. O esforço de captura foi de 2634,5 horas/rede. A espécie teve dois indivíduos capturados, sendo a primeira captura relatada em 1996 (I. Fichberg com. pess., 1999). Em junho de 1997, *L. lacernulata* foi capturada novamente, sendo então as medidas tomadas (tabela 1). O indivíduo não foi marcado porque os autores não possuíam, na ocasião, anilha adequada. Em junho de 2000, no final da tarde, outro indivíduo foi visto empoleirado a uma altura de 10 metros em uma árvore sobre as redes ornitológicas.

Ponto de Subida (23°03'41''S e 43°58'05''W). Apresenta remanescentes de Mata Atlântica e está distante da primeira área a aproximadamente 900 m, a uma altitude de 250 m. O esforço de captura foi de 2481,5 horas/rede. Em maio de 1998, atacou e matou um indivíduo de *Ramphocelus bresilius* (Thraupinae) que se encontrava preso em uma rede ornitológica. Nesse mesmo dia, encontramos *L. lacernulata* preso na rede, mas acabou se soltando e fugindo. Em novembro de 1999, um indivíduo foi visto durante toda a tarde próximo ao solo, ao lado das redes ornitológicas que estavam montadas no interior da mata. Chegou a atacar um indivíduo de *Turdus albicollis* (Muscicapidae) que estava preso na rede, deixando a ave com ferimentos na perna e no peito.

Tabela 1. Dados morfométricos de um indivíduo de *L. lacernulata* capturado em junho/1997 com redes ornitológicas.

Hora da captura	Dados morfométricos (mm)					Altura na rede (m)
	C.T.*	Asa	Cauda	Cúlmen	Tarso	
8:15	450,0	320,0	160,0	40,0	90,0	0,5

* Comprimento total

Trilha da Armação (23°03'29S e 43°57'10W). Localizada a aproximadamente 1.500 m do Ponto de Subida, essa área está situada entre a restinga e a floresta umbrófila, com altitudes variando de três a cinco metros. Vem sofrendo bastante impacto devido aos constantes treinamentos militares realizados na região. O esforço de captura foi de 1943,5 horas/rede. Um indivíduo de *L. lacernulata* foi visto à tarde sobrevoando e pousado na borda da mata próxima à área de captura (maio/1999 e agosto/2000).

Leucopternis lacernulata demonstrou ser bastante oportunista no que diz respeito à procura por alimento. Através da vocalização das aves presas nas redes ornitológicas, esta espécie permanecia pousada ou sobrevoando as áreas de coleta, aguardando o momento em que alguma ave fosse capturada, para então se alimentar dela. Willis *et al.* (1983) comentam que alguns gaviões capturam pequenas aves seguidoras de correição, além dos insetos espantados por correição de formigas. Segundo Sick (1997), *L. lacernulata* costuma se alimentar de besouros, aranhas e pequenas cobras que se encontram no solo.

Não sabemos ao certo quantos indivíduos residem na ilha. Mas a constante perturbação antrópica, proporcionada pelos treinamentos militares da Marinha do Brasil, pode acarretar o desaparecimento de *L. lacernulata* na Ilha da Marambaia, que resguarda ainda hoje populações de importantes espécies da avifauna regional, algumas consideradas raras e/ou ameaçadas de extinção.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro de Adestramento da Ilha da Marambaia (CADIM) pelo apoio logístico; ao Prof. Dr. Augusto Piratelli pelas correções e sugestões acrescentadas no trabalho; aos Professores do Departamento de Botânica da UFRuralRJ pelos dados florísticos; ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, ao Museu de Zoologia da USP, aos amigos e companheiros da Ornitobir pelas informações referentes à espécie.

REFERÊNCIAS

- Bergallo, H. G., C. F. D. Rocha, M. A. S. Alves e M. V. Sluys (2000) *A fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ.
- Bernardes, A. T., A. B. M. Machado e A. B. Rylands (1990) *Fauna brasileira ameaçada de extinção*. Biodiversitas, Belo Horizonte.
- Collar, N. J., L. P. Gonzaga e N. Krabbe (1992) *Threatened birds of the Americas: the ICBP/IUCN Red Data Book*. Cambridge: Smithsonian Institution.
- Pinto, O. M. O. (1978) *Novo Catálogo de Aves do Brasil*. 1ª parte, São Paulo.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Willis, E. O., D. Wechsler e F. G. Stiles (1983) Forest-falcons, hawks and a pygmy-owl as ant followers. *Rev. Brasil. Biol.* 43(1): 23-28. Rio de Janeiro, RJ.
- Xerez, R., L. A. Pereira, J. P. Prado e M. Amorim (1995) Ilha da Marambaia (Baía de Sepetiba, RJ): II - Aspectos bionômicos e inventário da diptero-fauna. *Floresta e Ambiente*. 2:64-67.